

Tratamento difícil

HIPOCONDRIACOS SE SENTEM REJEITADOS

Para o psiquiatra Renério Fráguas Jr., a maior dificuldade em tratar hipocondríacos está em fazer a pessoa perceber de que problema ela realmente sofre. "O paciente que padece de hipocondria normalmente já se sente rejeitado. Quando um clínico, por exemplo, diz que ele 'não' tem nada, a rejeição bate mais fundo", afirma o psiquiatra do HC.

Os "doentes imaginários", conforme escreveu o dramaturgo francês Molière (1622-1673), gastam verdadeiras fortunas em consultas médicas, exames laboratoriais e, com frequência, abusam de procedimentos cirúrgicos sem necessidade.

"São pessoas que têm sua qualidade de vida comprometida", acredita Renério, que não vê perigo para a maioria da população nos programas de televisão que tratam de doenças. "Para ser hipocondríaco não basta assistir a uma reportagem sobre doença. É preciso ter predisposição para o mal", garante o espe-

cialista.

Para ele, assim como para Rojas, o tratamento adequado para a cura da hipocondria é a psicoterapia. "Às vezes, conforme o caso, um antidepressivo ou um ansiolítico também podem ajudar na recuperação da pessoa", diz Renério.

Na visão de Rojas, para que se obtenha resultado na terapêutica, é preciso ainda que o paciente deixe de colocar no médico "uma certa carga mágica". Segundo ele, existem pessoas que têm pelo médico e psicólogo um fascínio enorme, quase mitificador. "É importante saber onde está a origem disso e trabalhar essa idéia, senão os resultados não virão."

A psicoterapia, também para ele, é onde deve estar centralizado todo o tratamento do hipocondríaco. "Esse tipo de indivíduo costuma ter um sentimento de inferioridade muito grande, por isso encontra essa forma de chamar atenção sobre sua pessoa", afirma Rojas.

O hipocondríaco normalmente já se sente rejeitado. Quando um clínico, por exemplo, diz que ele não tem nada, a rejeição bate mais fundo.

(De Renério Fráguas Jr., psiquiatra do Hospital das Clínicas.)